



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA
Modalidade a Distância



Eixo IX

2010/2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
PÓLO DE GRAVATAÍ

PATRÍCIA CEMIN AZEVEDO ROSSO

ESCOLA, MÚSICA E COTIDIANO: NOVAS FORMAS DE PENSAR

PORTO ALEGRE

2010

PATRÍCIA CEMIN AZEVEDO ROSSO

**ESCOLA, MÚSICA E COTIDIANO:
NOVAS FORMAS DE PENSAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador: Prof. Paulo Francisco Slomp
Tutora: Bianca Silva Costa

PORTO ALEGRE

2010

PATRÍCIA CEMIN AZEVEDO ROSSO

**ESCOLA, MÚSICA E COTIDIANO:
NOVAS FORMAS DE PENSAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientador: Prof. Paulo Francisco Slomp
Tutora: Bianca Silva Costa

Aprovado em ___/___/_____.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, Escola, Música e Cotidiano: Novas Formas de Pensar, elaborado por Patrícia Cemin Azevedo Rosso, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Prof. Paulo Francisco Slomp

Prof. Dra. Darli Collares

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Graduação: Prof^ª. Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

AGRADECIMENTOS

... à Deus, por sempre iluminar meu caminho e me dar as forças necessárias para enfrentar os obstáculos da vida;

... aos meus pais, Pedro e Lurdes, pelo amor, carinho, dedicação e educação que sempre me transmitiram, por tudo que me ensinaram, por toda a força e por todo o apoio e incentivo que sempre me deram.

... ao meu filho, Vinícius, que teve uma mãe um pouco estressada nos últimos tempos, mas que com seu sorriso, me faz a mãe mais feliz do mundo;

... ao meu marido, Valmir, por toda a ajuda que me deu, com a casa, com o Vinícius, e por agüentar e compreender meus momentos de stress e aflição;

... ao professor Paulo Francisco Slomp, meu orientador de estágio e TCC, que acreditou nas minhas idéias, que refletiu junto comigo sobre este trabalho e que, com toda a sua calma, sabedoria e simplicidade sempre me deixou tranqüila e confiante;

... à Bianca Silva Costa, minha tutora de estágio e TCC, que através de suas palavras amáveis, seu sorriso sincero e suas sugestões importantes e necessárias sempre me apoiou e me incentivou em todos os momentos;

... à Rita de Cássia, minha querida amiga, que com sua calma e sensibilidade ajudou-me a enfrentar todos os momentos difíceis pelos quais passei.

... à Delourdes, minha grande amiga, que através de seus ensinamentos e orações me ensinou a ser uma pessoa muito melhor.

... à todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho...

... Muito Obrigada!

RESUMO

Este trabalho almeja uma reflexão sobre o contexto da música como proposta metodológica capaz de promover situações significativas na construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. Tem-se como objetivo principal buscar argumentos e justificativas para a prática pedagógica que utilize a música como recurso no desenvolvimento das capacidades e habilidades de expressão, comunicação, reflexão bem como no desenvolvimento global do aluno, fortalecendo a concepção de que trabalhar com a música faz parte do universo escolar e, portanto, merece estudo e importância no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa recorre a fontes referenciais de consulta e investigações, fundamentando-se teoricamente em autores que propõem novas práticas para o ensino da música, entre eles, Vera Lúcia Bréscia, Teca Alencar Brito e Alicia Maria Loureiro. Para contribuir com o entendimento e desmistificar alguns conceitos sobre a função da música nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa realizada se caracteriza como um estudo de caso, ou seja, uma pesquisa de natureza qualitativa. Apresentando-se em seus capítulos, uma breve retrospectiva da história da música, questões da música e sua relação com a educação e o uso da mesma como ferramenta na aprendizagem. Na totalidade do trabalho, busca-se a perspectiva de que educar é intencionalizar o crescimento intelectual e emocional fazendo uso de metodologias que facilitem a harmonia e a percepção através de propostas que desperte o interesse dos alunos. Assim no universo metodológico, a música, pode-se apresentar como um recurso promissor, capaz de contribuir pedagogicamente para ampliar e consolidar o conhecimento.

Palavras-chave: música - educação - escola- aprendizagem.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	8
2 UM BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA.....	11
3 BUSCANDO CONCEITOS E REFLETINDO SOBRE A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	15
3.1 O QUE É MÚSICA?.....	15
3.2 O QUE É MUSICALIZAÇÃO?.....	18
3.3 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	19
4 A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	24
4.1 BENEFÍCIOS DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS.....	25
4.2 MÚSICA E APRENDIZAGEM.....	32
4.3 A REALIDADE ESCOLAR COMO PONTO DE PARTIDA DO TRABALHO.....	34
5 CAMINHOS PERCORRIDOS.....	34
5.1 A METODOLOGIA.....	34
5.2 CONHECENDO A ESCOLA E A TURMA ENVOLVIDA.....	35
5.3 AS ATIVIDADES E INTERVENÇÕES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	46

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho em foco pretende provocar a percepção indispensável para o entendimento da dinâmica da linguagem musical dentro das instituições escolares.

Os caminhos que levaram a elaboração deste trabalho surgiram da necessidade constante de criar estratégias de ensino que incentivem e envolvam o aluno em atividades utilizando a linguagem musical no meio escolar, com o mesmo interesse e engajamento que dedicam a música fora da escola.

Como educadora motivada e interessada a entender a atual situação da música no contexto escolar, levou-me a formular alguns objetivos norteadores deste trabalho: Buscar e justificativas e argumentos para a prática pedagógica que utilize a música como recurso no desenvolvimento das capacidades e habilidades de expressão, comunicação, reflexão, bem como no desenvolvimento global do aluno; Fortalecer a concepção de que trabalhar utilizando a música faz parte do universo escolar, e portanto merece estudo e importância no processo ensino e aprendizagem. Ressaltamos, através das palavras de Gaia, apoiada em Paulo Freire, que

[...] o ato de ensinar deve ser, sobretudo uma comunicação, um diálogo, considerando que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (GAIA apud FREIRE, 2001, p.19)

O que se observa na utilização da música é a transformação desta forma de expressão, influenciadas pelos diferentes meios de comunicação. Por um lado os alunos demonstram interesse em reproduzir o que é visto na mídia, mesmo por que ficam na maioria das vezes restritos as experiências apresentadas por ela. Por outro lado, os professores, optam, por conveniência, pela utilização da música apenas para o preenchimento de lacunas em seu dia-a-dia escolar, servindo-se do repertório que é imposto pelos meios de comunicação, ou pelos próprios alunos.

Diante disso, surgem algumas questões sobre as quais gostaríamos de refletir. Como a escola tem interagido com a linguagem musical? Como alunos e professores se expressam diante de novas propostas para o uso da música na escola? Qual o sentido e o significado da educação musical?

Reconhecendo a amplitude e complexidade das questões, nos restringiremos a uma reflexão que contribua para uma melhor compreensão da utilização da música e seus benefícios nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Buscar o sentido e o significado da música nas séries iniciais do ensino fundamental levou-nos a buscar fundamentos teóricos nas pesquisas das educadoras Teca Alencar Brito, Vera Bréscia e Alícia Loureiro, onde as mesmas tecem reações entre a música, a criança, o ambiente escolar e o professor, ressaltando a importância da escola para a integração social e a formação do educando.

Na perspectiva de elucidar alguns aspectos que norteiam a música no contexto educacional, o presente trabalho é dividido em diferentes capítulos: Inicialmente, buscamos o apoio da literatura diversificada para entendermos as raízes históricas do ensino musical, enfatizando nossa análise nos momentos e acontecimentos mais importantes. No segundo capítulo, buscamos subsídios para conceituar música e musicalização e ainda neste segundo momento, foi providencial a leitura específica sobre a legislação educacional, a intenção de conhecer e discutir a lei acerca do ensino da música nas escolas. No quarto capítulo apresentamos a música no contexto escolar, seus benefícios e verificamos como se dá a prática musical cotidiana nas escolas, apontando elementos importantes que podem viabilizar, através de uma reflexão mais profunda, um diálogo mais caloroso e um aprendizado mais significativo.

Introduzo, no quinto capítulo, os aspectos metodológicos que guiaram minha pesquisa, para, no segundo item contextualizar o local e os sujeitos da observação. Descrevo, no terceiro item, as atividades, intervenções e recursos desenvolvidos no período de Estágio Curricular obrigatório Ensino

A pesquisa realizada se caracteriza como um estudo de caso, ou seja, uma pesquisa de natureza qualitativa, que se interessa em aprofundar a análise de aspectos de um determinado grupo de sujeitos, inseridos em uma realidade bastante específica, sem a intenção de realizar grandes generalizações, mas apenas apontar pistas.

Faz-se necessário entender que o trabalho musical na escola exige do educando atenção, expressão, comunicação, leitura, coordenação motora, percepção sonora além de abrir leques de escolhas que fogem de impregnações midiáticas centradas em poucos gêneros. Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino e aprendizagem, as ações mais comuns do dia-a-dia transformam-se em

vivências capazes de estimular o desenvolvimento deste aluno. Isso ocorre pela intensa relação da música com o brincar, com o comunicar que, em todas as culturas persiste como forma de preservação social e histórica

2 UM BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA

Para fundamentar uma proposta pedagógica pautada na música, é necessário que se compreenda sua história através dos tempos e sua significação para a humanidade, pois conforme Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal que participou da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Portanto, sua presença nas vivências cotidianas é um impulso vital que favorece as atividades psíquicas, desenvolvendo a inteligência, a vontade, a imaginação e a sensibilidade.

A palavra música vem do grego *mousiké* e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”. O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-as numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição. Assim, ia a música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis aos exercícios da cidadania. De acordo com Loureiro,

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles um arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisava ser desenvolvido pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música. (2003, p.34)

De acordo com o mesmo autor (LOUREIRO, 2003), para os gregos, a música era de suma importância para formação do ser humano e por isso a instrução deveria ultrapassar o caráter estético. Como disciplina, tinha como objetivo, proporcionar a medida dos valores éticos, tornando-se uma sabedoria para a sociedade.

A educação, para os gregos, possuía uma função mais espiritual que material, pois era concebida como uma relação harmoniosa entre corpo e mente, com o objetivo de preparar o cidadão para participar e usufruir dos benefícios da sociedade. Observa-se ainda que o objetivo principal da educação dos gregos era a formação do caráter do

sujeito e não simplesmente a aquisição de conhecimento, buscando uma educação plena do ser humano vinda do interior de cada sujeito, baseando-se na vida de cada pessoa, não somente em livros. (LOUREIRO, 2003 p.34)

Os gregos buscavam uma evolução por meio do equilíbrio entre corpo e mente, através da música e da ginástica, na qual a ginástica se destinava ao trabalho com o corpo e a música com a alma. Desta forma, a música era fonte de sabedoria, sendo indispensável à educação do ser humano.

Após a invasão do Império Romano¹, essa concepção de educação foi alterada, pois as emoções e o sentimento de humanidade, característicos dos gregos, não se adequavam à formação dos soldados romanos, que deveriam ser educados para serem duros, rígidos, disciplinados e severos. Mais adiante, durante a Idade Média, a igreja católica demonstrou grande interesse pela música, incluindo-a nos cultos cristãos. A Igreja acreditava que a música fosse capaz de exercer forte influência, dominação sobre os homens e com isso, a música recuperaria, ao longo do tempo, sua linguagem expressiva de sentimentos humanos pautada na concepção grega, como ciência e como arte. (LOUREIRO, 2003 p.37)

No Brasil, o ensino de música esteve estritamente ligado aos primórdios do processo de colonização, tendo seu início com a vinda dos jesuítas que educavam os indígenas musicalmente para o desempenho destes nas missas, promovendo assim a doutrinação da igreja católica entre os índios. Desta forma, a música se restringia a fins estritamente religiosos. (LOUREIRO, 2003 p.42)

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas, a educação brasileira começou a sofrer mudanças influenciadas pela educação portuguesa, na qual a música se faz presente. No século XVIII, no Rio de Janeiro, foi criada uma escola de música para os filhos de escravos, local de onde saíram vários músicos. Nas escolas em que se formavam os professores de música existia um repertório musical que apresentava de forma

¹ Chega ao fim o Império Romano, após a invasão de diversos povos bárbaros, entre eles, visigodos, vândalos, burgúndios, suevos, saxões, ostrogodos, hunos etc. Era o fim da Antiguidade e início de uma nova época chamada de Idade Média. <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/imperio-romano/roma-antiga-2.php> acesso em 29/11/2010

subentendida idéias, valores e comportamento da elite dominante. Portanto, o canto era utilizado como forma de controle e integração dos alunos e, sendo assim, os aspectos musicais não tinham tanta importância. (LOUREIRO, 2003 p.46)

No Brasil, um dos momentos mais ricos da educação musical foi o período que compreendeu as décadas de 1930/40, quando se implantou o ensino de música nas escolas em âmbito nacional, com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos. Esta escola objetivava a realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis. A perspectiva pedagógica da SEMA foi instaurada de acordo com os seguintes princípios: disciplina, civismo e educação artística. (ESPERIDIÃO, 2003 p.196)

No século XIX, a educação musical apresentava duas vertentes. Do ensino formal, praticado dentro do contexto escolar, como no Imperial Conservatório de Música, onde se preparavam indivíduos para atuar em funções específicas, como em igrejas e teatros, e do ensino informal, praticado em diferentes lugares, preparando indivíduos para atuar em espaços, como salões e sala da sociedade carioca da época. (LOUREIRO, 2003 p.52)

Influenciados pelo movimento escolanovista², no século XX, o ensino de música na Europa sofreu mudanças e uma delas foi à formulação de propostas inovadoras para o ensino de música. (LOUREIRO, 2003 p.53)

Considerando os elementos expostos acima, pode-se notar que a música é tão antiga quanto à história do homem e está ligada à origem das suas atividades fundamentais que são a comunicação e a linguagem. O essencial é notar que ao longo dos séculos, a música exerceu grande importância para as mais diversas populações. Assim, observa-se que a importância da música, pois:

Na verdade, a música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a

² Movimento que ficou conhecido como Escola Nova. Movimento encampado pela elite intelectual brasileira que propunha conduzir o país à modernização por meio da Educação. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=acesso> em 29/11/2010

realização plena do ser humano na sua trajetória de vida. (BRÉSCIA, 2003. p.29)

Desta forma, fica bem claro o quanto a música é fundamental e é marcante na história do ser humano, como ela é atuante em todas as formas de nosso pensar social, cognitivo e afetivo. E é desta forma que a música deve ser vista também dentro das Instituições de Ensino.

3 BUSCANDO CONCEITOS E REFLETINDO SOBRE A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Ao procurarmos conceituar a palavra música convivemos com opiniões divergentes, e isso, também ocorre quando nos referimos a palavra musicalização. Essa multiplicidade de pontos de vista sempre existiu e, à medida que nos aprofundamos nestes conceitos, é também por meio deles que se tem a clareza de seus valores. Karlheinz Stockhausen³, um dos maiores músicos contemporâneos afirmou que:

[...] quando nos perguntamos sobre a origem da música, devemos saber antes qual é a origem do homem. Desde que o homem existe, houve música. Mas também os animais fazem músicas, assim como os átomos e as estrelas; tudo o que vibra faz música. A música percebida pelos homens é a música produzida pelos homens. O essencial, na minha opinião é que a música é um meio do espírito, o meio mais sutil, já que penetra nos próprios átomos do homem, através da pele, do corpo inteiro, não apenas através dos seus ouvidos e pode fazê-lo vibrar. Ela é o meio mais importante de fazer o homem entrar em contato com o seu criados. Isso é o que, a meu ver, a maioria das pessoas esquece ou não quer admitir. Mas estou infinitamente convencido disto e acredito que deve ser dito. (1989)

Assim, considerando o pensamento referenciado acima, parte-se agora para algumas reflexões acerca do que é música?

3.1 O QUE É MÚSICA?

Atualmente vários autores têm elaborado diversas discussões procurando definir o conceito de música que expressam diferentes tipos de concepções. Para iniciar uma breve discussão sobre o conceito de música, buscou-se no Mini Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa⁴, no verbete “música” as seguintes definições:

³ O músico nasceu na Alemanha em 1928. Criando e manipulando, no estúdio, timbres e sons para produzir as texturas musicais desejadas em suas composições, de certa forma inventou, a verdadeira música eletrônica.

⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário de Língua Portuguesa. Curitiba: Ed. Positivo, 2004.

1. Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido.
2. Composição Musical
3. Música escrita
4. Conjunto ou corporação de músicos

Na busca de ampliar tal conceito, examinou-se na Grande Enciclopédia Larousse Cultural⁵

1. Arte que permite ao homem exprimir-se por meio de sons.
2. Qualquer composição musical.
3. Ciência dos sons considerada no que diz respeito à melodia, a harmonia a ao ritmo.
4. Reunião de pessoas praticantes de música, que constituem uma instituição orquestra, fanfarra.
5. A execução de uma peça musical.
6. Qualquer conjunto de sons.

A partir destas definições, percebe-se que conceituam a música como algo restrito e superficial, seguindo uma abordagem subjetiva, pois se considera a música como algo que agrada aos ouvidos e também como algo que não apresenta nenhum valor em relação ao seu próprio movimento de construção, pois a mesma é definida aqui como qualquer conjunto de sons.

Justamente neste ponto pretendemos enfatizar a emoção, a sensação que a música evoca nas pessoas, afinal é impossível ouvirmos uma música, e esta não desencadear nenhuma sensação. Acreditamos que a música, carrega uma carga sensorial emotiva, mas ela não pode ser resumida ou mesmo caracterizada levando-se em conta apenas a sua característica subjetiva.

O conceito de música é muito mais amplo, pois ela é uma linguagem que precisa ser interpretada. É preciso buscar um sentido, uma significação para este conceito. Segundo as observações apresentadas no capítulo anterior, Brécia (2003) afirma que

⁵ Larousse & Nova Cultural (Ed.). Grande Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: Plural Editora e Gráfica, 1998.

a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações.

Das muitas definições que existem para a música, de modo geral, todas as entendem como ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas: a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações. Brésica referindo-se a Houaiss (2003 p.25) conceitua a música como uma combinação harmoniosa e expressiva de sons e como arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc...

Já Gainza ressalta que “A música e o som enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. (1988, p.22)

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que estes elementos estejam muito presentes na produção musical, com a qual nos relacionamos cotidianamente. De acordo com Brito, “música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro” (2003, p.26). A música é encarada como uma linguagem artística estruturada e organizada que está presente em nossas vidas e, como uma forma de arte, ela se caracteriza como um meio de expressão e comunicação entre pessoas de uma mesma comunidade, entre comunidades e também entre nações, enfatizando o caráter cultural que a música apresenta.

Para finalizar, entendemos que a música é uma forma artística que trabalha com os sons e ritmos nos seus diversos modos e gêneros, e que geralmente permite realizar as mais variadas atividades sem exigir atenção centrada do receptor, apresentando-se no nosso cotidiano de modo permanente, às vezes de maneira quase imperceptível.

Considerando todos esses elementos sobre o que é a música, a seguir serão apresentadas algumas reflexões sobre o conceito de musicalização.

3.2 O QUE É MUSICALIZAÇÃO?

Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do senso rítmico. Além disso, estão presentes nela: o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade. Segundo a autora, todos estes elementos contribuem para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitam a comunicação com o outro. Sendo a musicalização compreendida como um ato ou processo de musicalizar, acredita-se na educação musical como parte inseparável do desenvolvimento do ser humano, pois a todo o momento o homem está ouvindo e produzindo sons das mais diferentes naturezas e com ele interage o tempo todo.

Para desenvolver um bom trabalho de musicalização é preciso considerar aquilo que cada aluno traz como experiência, como conhecimento em relação à música. A vivência real do aluno, por mais restrita que seja, não pode ser ignorada. Ela deve ser o primeiro objeto da ação musicalizadora, como apoio para o salto até horizontes mais altos. (PENNA, 1990, p.33)

A musicalização não deve trabalhar apenas com um único padrão musical alheio à realidade dos alunos, impondo-o em contraposição à vivência dos mesmos e sim partir de um repertório musical mais conhecido por eles. De maneira geral, a musicalização se resume em um momento de educação musical, sendo este significativo, necessário e indispensável ao desenvolvimento de um conhecimento musical sólido, promovendo em todos os alunos um conhecimento artístico mais específico.

É necessário incorporar neste processo o momento em que as crianças irão expressar-se criativamente através dos elementos sonoros, pois pelo que percebemos, normalmente aos alunos cabem apenas imitar, reproduzir aquilo que a professora

pede, sem ter a possibilidade de criar, inventar a partir dos elementos sonoros. Recriar a música é um meio de possuí-la ativamente, ou mesmo criticá-la. (PENNA, 1990. p.36)

Enfim, cabe à escola proporcionar momentos nos quais os alunos possam interagir com a música, desenvolvendo uma capacidade de ouvir e que tenham por base a posse de conceitos capazes de organizar a experiência sensorial musical, permitindo o desenvolvimento da recepção e percepção musical significativas, lembrando que a formação bem como o desenvolvimento destes conhecimentos, são dependentes da experiência, da interação com a música e com o outro.

A partir das considerações feitas acerca dos conceitos de música e musicalização, a seguir serão apresentados alguns dados da Legislação Educacional brasileira, considerados importantes para a presente pesquisa.

3.3 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Conhecer a legislação é uma forma de atuar conscientemente como profissional. Este conhecimento é essencial para que se identifiquem as necessidades de mudanças em aspectos da legislação e também representa um modo de cobrar sua efetivação dentro das regras do jogo. (CURY, 2002, p.11)

Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71), a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, abrangendo as artes plásticas, as artes cênicas e a educação musical. A Educação Artística era considerada uma atividade educativa e não uma disciplina, tratando de maneira indefinida esse conhecimento. Faltavam fundamentos teóricos que dessem suporte a esses conteúdos, já que muitos professores não estavam habilitados para o domínio de várias linguagens artísticas.

Dessa forma, os professores de artes das décadas de 1970 e 1980 viram-se responsabilizados por educar os alunos, em escolas do Ensino Fundamental, em todas

as linguagens artísticas, configurando a formação do professor polivalente em arte. O texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais nos indica esse problema claramente.

Inúmeros professores tentaram assimilar e integrar as várias modalidades artísticas, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. Essa tendência implicou a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que o ensino das linguagens artísticas poderia ser reduzido a propostas de atividades variadas que combinassem Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança, sem aprofundamento dos saberes referentes a cada uma delas (Brasil, 1997b, p.27).

Penna (2001) identificou através de suas pesquisas que a música desapareceu das escolas brasileiras na década de 70, tanto em função desse caráter generalizador da proposta da Lei 5692/71 para o ensino de Artes, como pela predominância das artes plásticas como conteúdo dos cursos de Educação Artística.

Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de Dezembro de 1996 (Lei 9.394/96). Assim, a arte é considerada obrigatória na educação básica, conforme fica evidente no seguinte trecho: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Artigo 26, parágrafo 2º).

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC):

A importância da definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais para um país como o Brasil, com grande diversidade social e cultural, além de dimensões territoriais enormes, reside fundamentalmente, na urgência de se reconhecer o princípio de equidade no interior da sociedade. Cada criança ou jovem, mesmo de locais com pouca infra-estrutura e condições socioeconômicas, deve ter acesso e usufruir do conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessário para o exercício da cidadania.⁶

Considerando arte um objeto de conhecimento, o documento indica objetivos gerais, conteúdos e critérios para a sua seleção. Quanto aos conteúdos de música,

⁶ Essas informações podem ser encontradas em: <http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm> acesso em 29/11/2010

foram apontados três eixos norteadores: experiências do fazer artístico (produção), experiência de fruição (apreciação) e reflexão.(PCN-Arte I, p. 79-80; PCN-Arte II, p. 84-86)

Na década de 90, a importância fundamental dos PCNs é a definição do ensino de cada linguagem artística com uma proposta própria, significando um retorno da linguagem musical às escolas (Penna, 2001).

Compreendemos que, muito além de formar músicos profissionais ou especialistas na área, a Educação Musical auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimula o contato com diferentes linguagens, contribui para a sociabilidade e democratiza o acesso à arte. A partir de 2012, a Música será conteúdo obrigatório em toda Educação Básica. É o que determina a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008:

Art. 1º O art. 26 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte: § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”

Art. 2º (VETADO) O Ensino de música será ministrado por professores com formação específica na área

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei (BRASIL Lei 11.769 de 18 de Agosto de 2008, publicado no Diário Oficial da União em 19/08/2008).⁷

Essa lei altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que determina o aprendizado de arte, mas não especifica o conteúdo. A música deverá ser incluída no currículo da educação básica a partir de 2011. Uma questão que até o momento ainda não foi debatida amplamente e deveria ser o ponto de partida para que a lei nº 11.769 seja cumprida é, qual a modalidade de Ensino Musical será adotada?

Embora ainda não se saiba se os conteúdos serão trabalhados em uma disciplina específica ou nas aulas de Artes, com professores polivalentes, as escolas devem adaptar seus currículos até o início do ano letivo de 2012. Tocar, ouvir, criar e entender sobre a História da Música são pontos fundamentais de ensino.

⁷ Essas informações podem ser encontradas em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm- acesso em 29/11/2010

O Ministério da Educação recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam também cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para que, desta forma, eles possam conhecer a amplitude cultural brasileira.

Quando encontramos atividade musical numa escola, normalmente é encarada como atividade extracurricular, de caráter complementar e lúdico. Atualmente, podemos contar com diversas abordagens na educação musical, com metodologias que busquem o aprendizado de conceitos básicos e desenvolvem habilidades ligadas ao fazer musical, à apreciação e à criatividade.

Como fazer musical, entendemos todas as formas através das quais o indivíduo possa se relacionar com a prática musical, cantando, tocando algum instrumento, sozinho ou participando de um grupo. O desenvolvimento da apreciação musical implica em disponibilizar ao aluno uma gama de estilos musicais de forma que ele possa apurar um senso crítico em relação à escuta dos sons, ou seja, uma escuta crítica.

Em relação à criatividade, enfatizamos a importância do aluno utilizar os conhecimentos adquiridos nas aulas de música para desenvolver seu potencial criativo, seja por meio de composições musicais, seja por construção de instrumentos musicais não convencionais ou ainda pela elaboração de novas formas de fazer musical. O que precisamos é que o espaço escolar seja efetivamente disponibilizado para que possamos colocar em prática todo esse ferramental, e com isso garantir o acesso de todos à educação musical.

O objetivo da educação em artes é proporcionar à criança novas possibilidades de linguagem, seja ela musical, gestual, visual, na tentativa de incorporar elementos novos ao seu cotidiano. Enlaçadas no projeto educacional desenvolvido na escola, tais linguagens são objetos de uma ação intencional e sistematizada e, como tal, insere-se no propósito de formação integral do indivíduo.

Finalizando, a legislação não pode resolver todos os problemas que já estão arraigados na cultura escolar, mas, sem dúvida, pode contribuir para a construção de novas perspectivas para o futuro da educação musical nas escolas.

4 A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Uma das funções da escola é preparar o aluno para a vida, para o futuro, para o exercício das responsabilidades e da cidadania. Entretanto, o cotidiano vivenciado na escola, corre o risco de se transformar em algo pouco significativo se o contexto da prática pedagógica não for minuciosamente avaliado no sentido de promover um espaço que torne esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, onde os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (SNYDERS, 1992, p.14)

No ambiente escolar, a música pode ser um recurso pedagógico eficiente, despertando a sensibilidade dos alunos de uma forma prazerosa. A música tem a possibilidade de unir harmonicamente os conhecimentos, a sensibilidade e a ação, aprimorando a percepção musical, ampliando e desenvolvendo a relação com os sons da vida.

A importância da música no contexto escolar está no fato de que esta consegue, de certa forma, trabalhar a personalidade do aluno, uma vez que consegue promover na criança o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos que expressam sentimentos e emoções, como atesta Gainza:

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado a noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado a ideia de desenvolvimento) por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo [...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar. (1988, p.95)

Podemos afirmar que o acesso a música é necessário ao processo de educação do aluno. Quando esse processo é conduzido por pessoas conscientes e competentes, deixa de ser apenas recreação, favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Isso recupera a música como condição de linguagem natural, viva, de pensamentos e emoções. Nessa mesma linha, Bréscia afirma:

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos a atividade musical, isto é, inerentes a vivência musical, alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais, e os aspectos extrínsecos a atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir a música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito no próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (2003, p.15)

Neste sentido, observa-se que aliar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais fácil. A tarefa escolar pode atender aos impulsos para a exploração e descoberta. O tédio e a monotonia podem ser evitados nas escolas. O professor, superando as aulas expositivas e centralizadoras, pode propiciar experiências diversas aos alunos, facilitando a aprendizagem.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem um caráter significativo à linguagem musical. Além disso, a música é uma das mais importantes e ancestrais formas de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto escolar de um modo geral.

4.1 BENEFÍCIOS DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS

A música pode ser muito importante para o desenvolvimento e construção de conhecimentos na educação infantil, nas séries iniciais ou em qualquer outro momento da vida. Através do trabalho musical as crianças podem apropriar-se do mundo em que vivem, analisar seus conflitos de forma comparativa, desenvolver a criatividade e socializam-se e melhoram a sensibilidade auditiva.

A educação musical nas séries iniciais pode ser um instrumento para proporcionar a preservação das raízes culturais, bem como o uso da música pode tornar o ensino mais leve e descontraído, criando um ambiente ideal para um

aprendizado significativo. A expressão musical desempenha um importante papel na vida das crianças. Ao mesmo tempo em que desenvolve a criatividade, promove a autodisciplina e o despertar da consciência rítmica e estética, cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um.

A inserção musical nas séries iniciais é de grande valor, pois consiste no processo de auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de alunos saudáveis e felizes. É preciso pensar que a música está subjacente ou ligada diretamente à outras diferentes formas expressivas (teatro, dança, artes visuais), e é importante à sua presença nas séries iniciais. É um meio do desenvolvimento da expressão, da auto-estima, da integração social, do equilíbrio, do bem-estar e do autoconhecimento.

Para que o trabalho com a música nas séries iniciais cumpra seu papel na formação de cidadãos, é necessário que todos os alunos tenham oportunidades de aprender música como ouvintes, interpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. A educação musical que atualmente é praticada em muitas das escolas mostra-se complexa e heterogênea, onde encontramos a convivência de diversas e variadas práticas e discursos. Evidencia-se, entretanto, o distanciamento da prática, presente nas salas de aula, e a teoria produzida e circunscrita na academia.

O cotidiano escolar, relacionado ao trabalho musical, vem trazendo inúmeras novidades, com produções de variados estilos, exigindo dos professores uma nova maneira de perceber, experimentar e ouvir. E essa diversidade de linguagens não representa obstáculos para os alunos, pois eles recebem com naturalidade todo e qualquer trato musical, além daqueles que cotidianamente lhe são apresentados e postos para a apreciação. É importante que o educador aproveite estes momentos para ampliar o universo musical de seus alunos. Brito observa que:

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (2003 p.35)

Os professores podem ajudar os alunos, a explorar as representações musicais, a partir de uma reflexão entre a construção da subjetividade individual e a construção da sociedade. Nesse sentido, o dialogo torna-se fundamental para entender que os alunos são resultados de contextos socioculturais diversos e que trazem para a sala de aula uma identidade, um individuo em construção e com vivências e experiências musicais diversas.

O esforço pedagógico além de pretender ampliar o universo dos alunos, este busca acolher as músicas que ele lê e gosta, proporcionando novas vivências conscientizando-os de suas vontades e necessidades. Assim, trabalhar com música na educação é um fazer artístico que mexe profundamente com a sensibilidade de cada aluno. Neste sentido Brito nos lembra “que cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento em toda e qualquer área.” (2003, p.40)

O trabalho musical dinamiza o ambiente e se expressa das mais diversas formas, tornando o cotidiano carregado de procedimentos e atitudes favoráveis ao desenvolvimento do aluno. Moura evidencia que o “individuo que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com as outras pessoas e estabelece um meio de se comunicar muito mais harmonioso que aquela que é privada da música”. (1989, p.102)

O trabalho musical nas séries iniciais possibilita desenvolver de forma lúdica e cultural as várias dimensões que se instalam entre a fantasia e a realidade e pode ser aproveitado numa proposta de ensino. A música também pode ser usada para exercitar habilidades motoras, onde seu dinamismo permita a garantia de aprendizagem, oferecendo uma forma agradável de realizar atividades. Para Jeandot,

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças, volteios de cabeça, mas inicialmente é esse movimento bilateral que ela irá realizar. E é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança ouvindo, cantando, imitando, dançando, constrói seu conhecimento sobre a música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e descoberta dos sons. (2001, p.19)

Tem-se no uso da música uma possibilidade de diversificação e ampliação das ferramentas de ensino, pois essa linguagem, segundo Belloni (1994), aflora a sensibilidade estética que substituindo à repetição e a padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade.

Com base em Rosa (1990) ressaltamos que, a prática musical tem sido usada para promover a tranquilidade no aproveitamento escolar, quando as dificuldades de aprendizagem são vistas como falta de atenção e concentração, gerando insegurança na aprendizagem. Neste sentido, acreditamos que as atividades musicais contribuem para que o homem aprenda a viver em sociedade, abrangendo aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos (ROSA, 1990 p.21). Do mesmo modo, estas atividades incentivam o desenvolvimento da socialização e conseqüentemente o desenvolvimento do conceito de grupo e do sentimento de segurança e auto-realização.

O ensino de música nas séries iniciais pode envolver atividades variadas, além de explorar diversas possibilidades para a formação do educando. O processo de aprendizagem pode ser mais rico quando baseado em tarefas como a apreciação, a execução e a criação. O professor poderá estar atento às iniciativas de expressão musical dos alunos, e deve-se tomar cuidado para que todos os alunos estejam inclusos.

Brito, acredita que “um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como um processo contínuo de construção. que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”. (2003, p.46) A autora acrescenta que a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje.

Por fim, ressaltamos que para a construção do conhecimento musical é fundamental apresentar possibilidades para que os alunos vivenciem a música, experimentem, improvisem, sendo orientados a refletir sobre aspectos estéticos e sonoros, entendendo a música como uma área do conhecimento.

4.2 MÚSICA E APRENDIZAGEM

O aluno, ao se inserir no processo educativo, tem à sua frente um universo a ser desvelado. É na interação com o outro e quando esta é tocada em sua sensibilidade que se processa a efetiva significação do aprender. Nessa relação, tem-se no educador uma grande responsabilidade e a possibilidade de mediações importantes. De acordo com Freire,

A construção do conhecimento se estabelece conforme as relações que organizam e explicam o mundo. Isso envolve assimilar aspectos dessa realidade, apropriando-se de significados sobre a mesma, através de processos ativos de interação com outras pessoas e objetos, modificando ao mesmo tempo a forma de agir, pensar e sentir. (1979, p.51)

Uma das funções do professor é mediar o conhecimento e para que isso aconteça, o mesmo necessita atuar na zona de desenvolvimento proximal do aluno para o desenvolvimento das funções psicológicas. Para tanto, os professores devem lançar mão de estratégias que assegurem a aprendizagem de seus educandos. Para Koellreutter (1985, p.195), entretanto não adianta reformar ou completar programas de ensino, se a didática e a metodologia, na prática continuarem desatualizadas, e se limitarem a transmitir ao aluno os conhecimentos herdados, consolidados e freqüentemente repartidos em todos os semestres através de aulas de doutoral e fastidiosa atuação do professor.

A utilização da música na aprendizagem permite que o aluno entre em um espaço lúdico e a aprendizagem que provém deste contexto acontece com o surgimento das respostas e das ações decorrentes destas situações que se diferenciam do cotidiano. Assim, a partir destas ações, o professor tem um papel fundamental. Se referindo aos efeitos gerados a partir da musicalização, Snyders avalia que, através desta, as habilidades e a sensibilidade aos educandos podem ser reconhecidas e reveladas. O autor também alude que:

O ensino da música pode dar um impulso exemplar à interdisciplinaridade, fazendo vibrar o belo em áreas escolares cada vez mais extensas e que (...) para alguns alunos é a partir da beleza da música, da alegria proporcionada pela beleza musical, tão frequentemente presente em suas vidas de uma ou outra forma, que chegarão a sentir a beleza na literatura, o misto de beleza e

verdade existente na matemática, o misto de beleza e eficácia que há nas ciências e nas técnicas. (1992. p.135)

É preciso que haja uma total interação para conduzir tais experiências, pois as mesmas exigem estratégias convidativas de um fazer diferenciado, onde o aluno aprende a pensar, agir e sentir. O uso da música traz este modo diferenciado de aprender. Este aprender vai se sedimentando através da consciência daquilo que é vivido com a imaginação.

Quando se busca resolução e assuntos voltados ao interesse individual tem-se na música um instrumento de envolvimento e participação espontânea e uma aprendizagem significativa que se amplia para o desenvolvimento de inúmeras fontes de referências e conhecimento, transformando-se numa rede de informações (GAINZA, 1988. P.34)

O educador deve buscar nas atividades com música, a motivação para a pesquisa, a leitura e a discussão de questões morais e éticas dos temas a serem explorados, aliados à satisfação pessoal e a participação efetiva dos sujeitos envolvidos, pois assim resultaria em um recurso didático eficaz. O processo de aprendizagem através da música é favorecido por que a mesma é capaz de proporcionar parcerias afetivas e significativas entre professores e alunos.

Quando um professor consegue estabelecer uma boa relação com seu aluno, o trabalho pode atingir dimensões física, social e psicológica, dentro de um espaço destinado ao comprometimento, harmonia e qualidade (GAINZA, 1988. P.34).

É papel do educador viabilizar caminhos para que o aluno compreenda que a música não se limite a aspectos técnicos de organização teórica de ritmo e harmonia, mas que em sua amplitude, vai muito além destes conceitos técnicos, pois reúne harmoniosamente conhecimento, sensibilidade e ação. Pode-se então dizer que a música contribui sistemática e significativamente com o processo integral do desenvolvimento humano.

Rosa (1990) afirma que o educador atento as necessidades de seus alunos, olha o mundo e descobre objetivos importantes na utilização da linguagem musical. Neste sentido, acredita-se que seja fundamental que o docente planeje suas atividades para oportunizar um repertório diversificado de música, para que o educando vivencie outras experiências ampliando seu gosto, seu repertório e seu conhecimento.

O universo da música e sua cultura são um patrimônio que poderá ser usufruído ao longo da vida do homem e o trabalho com a música no cotidiano escolar permite ampliar a variedade de linguagens que podem conceber a descoberta de novos caminhos de aprendizagem despertando nos alunos outras formas de conhecer, interpretar e sentir.

Bréscia afirma que “cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo” (2000, p.45). Afirma ainda que tanto no ensino das matérias, quanto nos espaços da recreação, o ato de cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para lidar com a agressividade, visto que o relaxamento propiciado pela atividade de cantar contribui com a aprendizagem.

Tais considerações vão ao encontro de que o uso da música deve ser considerado na educação escolar como um facilitador para as aprendizagens, pois o potencial que é conferido às atividades musicais favorece o aprimoramento do gosto estético, da expressão artística, do conhecimento de novas linguagens e do desenvolvimento integral do homem.

4.3 A REALIDADE DA ESCOLA COMO PONTO DE PARTIDA DO TRABALHO

O educando, para criar sensibilidade em relação a música, precisa estar em contato com diferentes estilos musicais, pois esta não é algo inerente ao ser humano. A sensibilidade musical se resume em um processo a ser construído dentro de um espaço de tempo pelo aluno com a interação de inúmeras pessoas pertencentes ou não ao contexto escolar. Assim podemos afirmar que um aluno que houve diferentes estilos de música adquire um conhecimento muito maior em relação à música e consecutivamente constrói uma maior sensibilidade musical.

Desta forma, é imprescindível que a atividade musical se constitua a partir da relação, da interação do aluno com a música, musicalizando as experiências de vida dispersas e assistemáticas do ser humano (como ouvir rádio, dançar, bater os pés e mãos enquanto ouve determinadas músicas considerando-se estas, como formas espontâneas de musicalizar).

Sendo a musicalização compreendida como ato ou processo de musicalizar, acreditamos na educação musical como parte inseparável do desenvolvimento do ser humano, pois a todo o momento o homem está ouvindo sons das mais diferentes naturezas e com ele interage o tempo todo. Para se desenvolver um bom trabalho de musicalização, nós precisamos considerar aquilo que o aluno traz como experiência, como conhecimento em relação a música. A vivência real do aluno, por mais restrita que seja não pode ser negada, devendo ser o primeiro objeto da ação musicalizadora, como apoio para o salto até horizontes mais altos. (PENNA, 1990, p.33)

Portanto, a musicalização não deve trabalhar apenas com um padrão musical alheio a realidade dos alunos, impondo-o em contraposição a vivência dos mesmos e sim partir de um repertório musical mais conhecido por eles como ponto de partida do trabalho, sem se restringir ao mesmo e posteriormente ou até mesmo concomitantemente, apresentar outros estilos musicais diferentes daqueles que eles já conhecem e têm o hábito de ouvir.

Sendo assim, os alunos terão a oportunidade de conhecer e escolher um estilo musical próprio que mais se identifique, pois cada um tem o direito de escolher aquele

que seja de maior agrado para seus ouvidos, sem que aconteça a imposição de qualquer que seja o estilo musical por parte do professor. De acordo com Penna,

Recriar a música é um meio de possuí-la ativamente, ou mesmo criticá-la. (1990, p.36)

Ao ensinar música o professor deve respeitar a forma espontânea como a criança se expressa musicalmente, dar oportunidade ao aluno de explorar o universo sonoro e musical e, aos poucos fazer intervenções, para que o estudante possa descobrir e construir o seu conhecimento musical. Obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas.

Nesse sentido, o professor deve atuar sempre - como animador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil. Entretanto, é importante considerar legítimo o modo como as crianças se relacionam com os sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipótese, descobertas, questionamentos, experimentos etc (BRITO, 2003, p.45)

Finalizando, é preciso compreender que a criança que chega a escola, já tem um repertório sonoro e musical apreciado no seu dia-a-dia, por meio da natureza, em casa com os pais e através das mídias; e sabe muito bem utilizar-se desse conhecimento como recurso para se expressar e se comunicar. É importante que o professor não desconsidere essa cultura musical dos alunos, e sim busque aliá-la aos conhecimentos que tem intenção de desenvolver dentro da escola para que a criança continue e intensifique seus aprendizados e sua forma de expressar-se.

5 CAMINHOS PERCORRIDOS

Neste capítulo, introduzo, no primeiro item os aspectos metodológicos que guiaram minha pesquisa, para, no segundo item contextualizar o local e os sujeitos da observação. Descrevo, no terceiro item, as atividades, intervenções e recursos desenvolvidos no período de Estágio Curricular obrigatório.

5.1 METODOLOGIA

Para contribuir com o entendimento e desmistificar alguns conceitos sobre a função da música nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa realizada se caracteriza como um estudo de caso, ou seja, uma pesquisa de natureza qualitativa, que se interessa em aprofundar a análise de aspectos de um determinado grupo de sujeitos, inseridos em uma realidade bastante específica, sem a intenção de realizar grandes generalizações, mas apenas apontar pistas, caminhos, questionamentos para futuras pesquisas sobre o tema. Segundo Teixeira:

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. (2003. p.127)

A abordagem qualitativa permitirá maior veracidade, pois o contato direto com a vivência dos alunos, o cotidiano e todo o contexto no qual estão inseridos, serão investigados no seu ambiente através do desenvolvimento de atividades e observações atentas e detalhadas.

Como técnica de registro de dados, utilizarei o diário de campo. Segundo Bogdan e Biklen “as notas de campo são o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.” (1994, p.50) O conteúdo das notas de campo são descritivos e reflexivos. A parte descritiva representa o esforço do investigador para registrar objetivamente os detalhes que ocorreram no campo. A parte reflexiva é onde aparece o

ponto de vista do observador, são as reflexões do observador sobre os acontecimentos, suas idéias, preocupações e emoções. O diário de campo contém, então, os registros das observações que foram realizadas na escola em que realizei o Estágio Curricular obrigatório.

Para se compreender o problemático, presente no ensino da música no ambiente escolar, é necessário o conhecimento de diversos fatores que estão envolvidos, como observar e entender de que maneira influenciam no processo ensino e aprendizagem. Por isso, escolheu-se a pesquisa qualitativa, onde a vivência dos alunos será um fator importante para respaldar a mesma.

5.2 CONHECENDO A ESCOLA E A TURMA ENVOLVIDA

O Estágio Curricular obrigatório ocorreu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada no Município de Gravataí/RS. A escola atende atualmente 1.100 alunos divididos entre os turnos, manhã, tarde e noite (Modalidade EJA) e conta com um corpo docente de 28 professores no qual a ampla maioria tem formação superior.

O espaço físico da escola, de forma geral, encontra-se em boas condições. É composta por quatro pavilhões, onde abrigam 18 salas de aula, 05 banheiros masculinos e 05 banheiros femininos, cozinha, refeitório, secretaria, biblioteca e laboratório de informática⁸, sala de educação física, sala de supervisão, orientação e direção. São espaços bem iluminados e ventilados como é o caso da biblioteca que se chama Mário Quintana e que é freqüentada especialmente pelos alunos de 1º a 5º ano.

O Projeto Político Pedagógico da Escola foi elaborado de modo participativo, agregando sugestões de todos os integrantes da comunidade escolar e levando em conta a realidade local. Nele consta toda a Organização Curricular da Escola, desde seu histórico, perpassando pela Releitura da Realidade, Filosofia e Finalidades da Escola, como toda sua programação, incluindo projetos da Rede Municipal

⁸ Inaugurado no mês de agosto de 2010.

desenvolvidos pela Escola e seus projetos aprovados pela Equipe Diretiva e Conselho Escolar.

Atendendo uma proposta de relação democrática com a comunidade escolar na Gestão da Escola, bem como a Metodologia, que segundo o Projeto Político da Escola deve abordar um ensino interdisciplinar e contextualizado que valorizem as vivências dos alunos, respeitando as suas diversidades e os diferentes sinais de aprendizagem. (PPP, 2008. p: 14)

A pesquisa foi desenvolvida em um 4º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, turma: 42, do turno da tarde. O horário escolar estabelecido para este turno é: 13h e 17h, respectivamente entrada e saída. A turma ocupa a sala de número oito, localizada num prédio antigo da escola, porém muito bem conservado.

Há um total de 26 alunos na turma, oito meninas e 18 meninos. A faixa etária dos alunos é de nove a onze anos. Em sua totalidade, a turma, pode ser caracterizada como: participativa, responsável, companheira, solidária, criativa, interessada, etc. Procuram realizar e participar com ênfase e alegria de todas as atividades. Mantém seus materiais organizados e procurar caprichar em seus cadernos. Ao terminar suas atividades realizam leituras de livros infantis, infanto-juvenis, gibis e revistas (que ficam a disposição dos mesmos em uma estante ao fundo da sala de aula). Este é um fator que desperta grande curiosidade, interesse e troca de experiências entre os mesmos. Dialogam sobre os mais variados assuntos entre eles: novelas, filmes, programas de televisão, música, comunidade, famílias, passado escolar, culinária, etc.

A grande maioria dos alunos mora com o pai, a mãe e irmãos. Alguns são filhos únicos e todos os alunos moram na comunidade. A maioria mora em casa própria. As mães, em geral, não trabalham fora e os pais atuam nas empresas localizadas no próprio Município.

Os pais procuram acompanhar o desenvolvimento de seus filhos (as) na escola, comparecem as chamadas escolares, participam ativamente dos projetos e atividades desenvolvidas pela mesma.

5.3 AS ATIVIDADES E INTERVENÇÕES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

As atividades trabalhadas durante o Estágio Curricular permitiram aprendizados e experiências únicas, pois os alunos se envolveram e participaram de forma positiva e envolvente. Assim, procurei em minha proposta de trabalho: resgatar os conhecimentos que os alunos possuíam e aproveitá-los de um modo significativo, prazeroso, lúdico e interessante; oferecer situações que dessem oportunidades aos educando de relacionar o saber elaborado e os conhecimentos que traziam consigo, para favorecer sua permanência na escola de maneira proveitosa, alegre e empolgante. Além desses elementos procurei ter o compromisso com a democratização do saber em sua totalidade e, para isso foi necessário eliminar mitos e preconceitos estabelecidos por diferentes doutrinas educacionais; criar alternativas reais e viáveis para os conteúdos e métodos educacionais para que se buscasse uma pedagogia que não fosse discriminatória e que tratasse os alunos dentro de princípios que os ajudassem a caminhar, a progredir em busca da plena realização do indivíduo social.

Numa primeira ação, foi feito um diagnóstico através de questionamentos sobre a vivência (escolar e fora dela) dos alunos com a música. Dentre serão apresentados respectivamente, os seguintes trabalhos: (a) O que eu gosto de ouvir? (b) Como funciona o rádio? (c) Xô Preconceito. (d) Quebra cabeça Musical.

Na atividade “(a) O que eu gosto de ouvir?”, todos os alunos participaram significativamente. Alguns demonstraram interesse em cantar suas músicas prediletas ou lembrar juntamente com outros colegas as músicas que haviam aprendido em anos anteriores no contexto escolar. Quando não sabiam o nome da música, cantarolavam um pequeno trecho. Os principais comentários eram:

Aluno M. *“Essa música eu também cantava, só que com outra professora.”*

Aluna K. *“não me lembrei dessa, a minha mãe também adora.”*

Aluna G. *“Ah! Essa é do tal programa da televisão.”*

Aluna M *“Lembra daquela que nós “cantava” em fila indo pro refeitório?”*

Aluno B *“Amo todas as música da B. queria ser ela quando for grande.”*

A partir destas falas sobre a atividade proposta, partir para a leitura do Diário de Campo que continha as seguintes palavras escritas por mim:

“Neste dia, houve muita polêmica em relação aos gostos musicais e músicas mais ouvidas. Cada aluno quis impor sua(s) música(s) preferida(s), tive que intervir, conversando sobre a importância do respeito entre nós .Também deixo registrado que alguns alunos sugeriram realizar votações sobre “a melhor” música, devido a motivação de alguns, na defesa de sua escolhida.”⁹

Foram realizadas diferentes atividades e práticas envolvendo a música. Foram aulas divertidas, com ótima participação dos alunos, e uma forma não mecanizada de apropriação de conteúdos.

Na atividade *“(b) Como funciona o rádio?”*, a listagem das estações de rádio mais ouvidas pelos alunos foi sem dúvida, uma agradável surpresa. Eles conheciam muitas estações de rádio, com diversos estilos de programações. Assim, naquele momento alguns, expuseram para os colegas as variadas programações ouvidas por eles e pela família. Neste sentido, Brécia contribui ao afirmar que

Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento de cada sujeito imprime ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertórios, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e conseqüente ampliação das capacidades individuais. (2003. p.110)

A atividade teve diferentes enfoques, pois houve momentos de discussões a respeito das programações e divergências de horários das mesmas, mas tudo se tornou aprendizado quando estávamos ouvindo, perguntando e buscando soluções em grupo ou individualmente. Os alunos usaram muito a criatividade na confecção dos rádios, pois alguns, ao compararem os dois modelos de rádios que tínhamos em sala de aula, descreveram que os avôs possuíam outros modelos igualmente antigos, e este

⁹ Para maiores informações acessar: <http://patriciarossoestagio.pbworks.com>

fato acabou tornando a atividade mais rica e produtiva. A seguir encontram-se algumas falas dos alunos:

Aluno V: *“Professora, por que nós não pesquisamos sobre a Rádio de Gravataí? Tem a Rádio do Vale e fica lá em cima da Livraria Ivone, a senhora conhece?”*

Aluno G: *“Achei que hoje nem se ouvisse mais rádio destes pequenos, só dos outros”(aponta para um rádio mais moderno)”*

Aluno V: *“Acho que a rádio () toca só as mesmas músicas, fico enjoado.”*

No Diário de campo anotei que *“uma das principais características desta turma, é a participação efusiva, e a atividade de hoje não deixou dúvidas. Cada qual queria falar, participar, cantar e também contar histórias de seus familiares com respeito à música e ao rádio.”*

Na atividade *“(c) Xô Preconceito”*, foi vista como uma descoberta valiosa, pois a grande maioria dos alunos já havia ouvido a melodia, mas não conheciam o compositor nem sabiam que a mesma intitulava-se *Valsa das Flores*¹⁰. Foi distribuída uma ficha (ANEXO 1) com questões a respeito da música ouvida.

O vídeo *“Toquinho no Mundo da Criança”*¹¹ foi recebido com muita alegria pelos alunos, visto que pediram para assistir todo o DVD em questão, inclusive as outras músicas. Assim sendo, mudei o planejamento inicial e assim o fizemos. Finalizando esta etapa e os alunos preencheram uma segunda ficha (ANEXO 2) com as suas observações sobre o vídeo assistido. Seguem abaixo algumas falas dos alunos:

Aluna K: *“Quando eu casar queria entrar na igreja com essa música.”*

Aluna M: *“Parece que eu vi está música numa propaganda de sabonete”*

Aluno G: *“Nem se ouve está música mais no rádio, já é bem antiga.”*

¹⁰ O Balé O Quebra Nozes foi levado à cena, pela primeira vez, a 29 de dezembro de 1892 como um féerie-ballet em dois atos e três quadros. Depois de variadas danças exóticas, a Valsa das Flores encerra a obra. <http://www.delcamp.com.pt/>. acesso em 29/11/2010

¹¹ DVD Toquinho no Mundo da Criança. Produção Circuito Musical/Editora Delta. 2004

Aluno B: *“Sei lá, não entendi, a música me deixa com sono” (rindo)*

Aluno K: *“Por que será que o nome dele é Toquinho?”*

No Diário de Campo anotei as seguintes palavras: *“Hoje, fiquei emocionada. As crianças amaram a música clássica. Fui surpreendida pelos alunos. A receptividade ao visualizar o DVD foi alegre, natural e espontânea, da mesma forma no decorrer do mesmo.”*

Por fim, é importante ressaltar que as atividades acima citadas foram pensadas para, dinamizar, alegrar, popularizar, brincar, conhecer, entender sobre/e com as músicas e ao mesmo tempo provocar sentimentos, reflexões e discussões sempre ouvindo e respeitando a opinião do outro. É neste contexto que insere-se a atividade “(d) Quebra- cabeça Musical”, no qual consistia em distribuir frases de músicas que se completam para diferentes alunos. Cantando, os componentes iriam encontrar sua metade e formar duplas ou distribuir, para a dupla, um envelope com os versos de uma música recortados. Solicitei que montassem a música na ordem correta antes de ouvi-la. Em seguida, tocamos a música para que pudéssemos conferir suas montagens. Para finalizar, a música foi ouvida novamente para que todos pudessem cantá-la.

A atividade *“Enviando um Presente”* nos remeteu a questionamentos sobre a mídia e o porquê comprar um Cd. Acredita-se que esta reflexão possa levar o aluno a repensar seus gostos e não ficar apenas envolvido pelas propagandas do rádio e/ou televisão.

Quando propus esta atividade, anotei no Diário de Campo: *“O objetivo principal foi alcançado, porém houve certo “tumulto” na medida em que os alunos iam realizando as tarefas, a participação da turma foi integral, o que tornou a proposta verdadeiramente significativa para mim e também para os alunos.”*

A partir das atividades, reflexões e concepções aqui apresentadas, com base nas falas dos alunos e nos relatos publicados no Diário de Campo, pode-se dizer que a presença da música na educação auxilia na percepção dos discentes, estimulando a

sua memória e a sua inteligência, ajudando-o a se reconhecer e a se orientar no mundo de maneira mais efetiva. Assim, acredita-se que a interação e o envolvimento com a música elevam o prazer da experiência vivida e possibilita caminhos para o desenvolvimento cognitivo

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música está presente em todos os espaços e tempos, na história pessoal e coletiva de diferentes grupos. É fonte de cultura e aprendizagem, lazer, prazer, arte e educação; é imprescindível que se rompam barreiras e se delineiem novos contextos. Desconsiderá-la no ambiente educativo é negar as vivências e contribuições de cada um; é impedir que se façam presentes as tradições de um povo que carrega sua identidades nas músicas que permeiam as brincadeiras de criança; é permitir que ações mecânicas e desprovidas de significados continuem a fazer parte do ambiente escolar.

Os assuntos abordados ao longo do presente estudo propiciaram a comparação entre a prática e a teoria, onde se evidenciou a necessidade de maior reflexão sobre as ações desenvolvidas. Não é suficiente utilizar a música como recurso em atividades que não visam fomentar o processo de criação e construção do conhecimento.

Para musicalizar o contexto escolar e transformar a música numa área de estudos e conhecimentos tão importante quanto às demais, o educador deve entender que o primeiro passo é buscar compreender a escola em todos os seus segmentos. Afinal são pessoas que orientam as ações na escola e não as disciplinas que a compõem.

Um recurso possível, dada a atual conjuntura de ausência de formação específica, é a utilização do horário de trabalho pedagógico coletivo oferecido pelas escolas para a discussão e a reflexões sobre estes temas propostos. Dessa maneira, criar-se-ia um momento em que os educadores poderiam refletir sobre a arte musical, redefinindo as ações e recontextualizando suas práticas.

A escola, sendo o ponto de encontro de todas as culturas e estando aberta incondicionalmente a todas as formas de expressão, necessita repensar suas práticas para que o papel da música nas séries iniciais do ensino fundamental contribua para a construção de uma sociedade que prevaleça o respeito, a criatividade e o processo artístico. Neste contexto, o papel da música no ambiente escolar apresenta-se como

elemento fundamental na formação integral do aluno, sendo este um dos objetivos da educação nas séries iniciais.

Espera-se, destarte, que esta pesquisa colabore para a efetivação de mudanças nas práticas musicais dos educadores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental e ofereça alguma contribuição sobre o processo de musicalização. Vale, por último, afirmar que esta pesquisa foi construída, acreditando-se na música como elemento de transformação da escola, dos indivíduos e da sociedade.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. Luiza. **A Mundialização da Cultura**. Revista Sociedade e Estado. Vol.IX nº 1- 2, dez/jan, 1994.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora,1994.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Lei de diretrizes e bases da educação.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CURY. C. R.J. **Legislação educacional brasileira (2ªEd)**.Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESPERIDIÃO, Neide. **Conservatórios: currículos e programas sob novas diretrizes**. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.

FIGUEIREDO, Sérgio L. **Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais**. *Revista da Abem*. Porto Alegre, n. 12, p. 21-29, mar. 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Trad. de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**.3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2ªEd. São Paulo: Scipione, 2001.

KOELLHEUTTER, Hans J. **O centro de pesquisa de música contemporânea da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais: uma nova proposta de ensino musical**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 2, 1985, São João del Rei.**Anais...** São João del Rei, 1985.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

MOURA, Ieda Camargo de. BOSCADIN, Maria Tereza Trevizan & ZAGONEL Bernadete **Musicalizando crianças**. Teoria e Prática da Educação Musical. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1996

Parâmetros curriculares nacionais. v. 6: Arte. Brasília, 1997b.

PENNA, Maura. Música na escola – analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: Penna, Maura (coord) et al, **É este o ensino de arte que queremos?: Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais**. João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA/PPGE, 2001, p. 113-134.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXOS

I Ficha Atividade: Xô Preconceito

1 - Ao escutar essa música, você:

- a) Desliga imediatamente
- b) Ouve atentamente
- c) Compra o CD
- d) Deixa tocando como música de fundo

2 - Imagine alguém que gostaria dessa música e escreva seu nome.

3 - Imagine alguém que não gostaria dessa música e escreva seu nome.

4 - O que você sente ao ouvir essa música?

5 - O que você vê ou imagina se fechar os olhos e ouvir essa música?

6 - Se essa música fosse fundo musical de um comercial, que produto seria vendido?

7 - Em que tipo de lugar tocaria essa música?

8 - Você gosta desse tipo de música? Por quê?

II Ficha Atividade: Curtindo o clipe Musical

Marque a resposta que esteja de acordo com a sua opinião:

a) A música é:

Divertida Suave Chata Melancólica

b) A letra da música é:

Repetitiva Muito longa Bonita Romântica

c) O clipe é:

Alegre Bem instrumentalizado Triste Agradável

d) Quando ouve a música, você:

Quer dançar Quer chorar Quer namorar Sente saudades

e) O/A cantor/a da música parece estar:

Apaixonado/a Nervoso/a Agitado/a Triste Feliz Com raiva